Apresentação ao Dossiê "Culturas letradas luso-brasileiras (séculos XVI-XIX)"

Isabel Drumond Braga [*]
Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras e CIDEHUS

Andréa Doré [**]
Universidade Federal do Paraná

O dossiê "Culturas letradas luso-brasileiras (séculos XVI-XIX)" é fruto da colaboração de pesquisadoras que, no Brasil e em Portugal, se dedicam ao estudo das dinâmicas políticas e religiosas do período moderno vinculadas à cultura letrada. Junto com a professora Maria Renata Duran, da Universidade Estadual de Londrina, estabelecemos, inicialmente, um produtivo diálogo em torno da produção sermonística que teve como primeiro resultado a organização do Simpósio Temático "A parenética ao serviço da Coroa do Brasil Colônia ao Brasil Imperial", no I Congresso Lusófono de Ciência das Religiões e Espiritualidades, Culturas e Identidades, promovido pela Universidade Lusófona, em Lisboa, em maio de 2015. Um segundo momento dessa colaboração foi o Seminário Luso-Brasileiro Igreja, Cultura e Estado Moderno, realizado na UEL em agosto de 2015, com o apoio da CAPES.

---

[*] Isabel Drumond Braga é doutora em História, especialidade em História Económica e Social (séculos XV-XVIII), pela Universidade Nova de Lisboa (1996) e agregada pela Universidade de Lisboa (2006). Leciona na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa desde 1990. Foi professora visitante na Universidade Federal Fluminense (Brasil), em 2009, na Università di Catania (Itália), em 2011 e na Universidade Federal da Uberlândia (Brasil), em 2013. Colaborou com a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no ano letivo de 2012-2013, lecionando o seminário de mestrado "História Económica dos Cuidados de Saúde em Portugal". Tem participado em congressos científicos nacionais e internacionais em diversos países: Alemanha, Áustria, Brasil, Espanha, França, Israel, Itália, Marrocos, México, Portugal, Reino Unido, Suíça e Tunísia; e em diversos projetos de investigação em Portugal, em Espanha e no Brasil. A produção científica desenvolvida tem versado, em especial, temas como: Inquisição, minorias étnico-religiosas, religiosidade popular, relações diplomáticas, parenética, assistência e vida quotidiana, com destaque para a história da alimentação. Curriculum e parte da produção científica disponíveis em: https://ulisboa.academia.edu/IsabelDrumondBraga

[**] Possui Mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (1996) e Diplôme d'Etudes Approfondies pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (1995). Realizou Doutorado em História Social na Universidade Federal Fluminense (2002) e pós-doutorado na Harvard University (2013). Também em 2013 foi bolsista na John Carter Brown Library, na Brown University, nos Estados Unidos. É professora do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná desde 2003, nas áreas de Teoria da História e História Moderna, com pesquisas e orientações na graduação e pós-graduação voltadas para o estudo da primeira modernidade com ênfase no Império Português, notadamente no Oceano Índico e no Brasil; experiências de cativeiro; Renascimento e Humanismo na Europa; história da cartografia e história do Brasil no período moderno.

Este dossiê, lançado pela *Diálogos Mediterrânicos*, é um desdobramento dessa parceira e agrega pesquisadores envolvidos com as diferentes abordagens da história cultural, nas suas vertentes material e intelectual. A motivação que reúne esses autores é dar a conhecer algumas das pesquisas de historiadores dos dois lados do Atlântico. Sendo um campo historiográfico amplo e metodologicamente consagrado, cujos fundamentos foram sendo criados em especial ao longo de todo o século XX e, em particular, no período após II Guerra Mundial, mais relevante do que fazer a história da história da cultura nos dois países, foi proceder a estudos de caso. Do resultado desta opção, temos temas ligados a um arco temporal alargado, isto é, do século XVI ao XX, que percorrem diferentes manifestações da cultura letrada no Brasil e em Portugal, da poesia à constituição de bibliotecas particulares e de instituições, de receituários a periódicos, de pareceres a discursos.

O primeiro artigo, de autoria de Ricardo Shibata, " 'O bom rei deste mundo se partia'. Um discurso vicentino às exéquias de D. Manuel", trata de uma consolação fúnebre em verso escrita por Gil Vicente por ocasião da morte do rei D. Manuel. No interior das práticas letradas do século XVI na Península Ibérica, a matriz discursiva do autor é estudada como um exemplar da poesia palaciana.

Do mundo das práticas letradas palacianas também trata o artigo de Andréa Doré, "A Ásia no *Papel Forte* de Antônio Vieira". Desta vez é um rei, D. João IV, que encomenda um parecer, objetivo e circunstanciado a um de seus conselheiros, o Padre Antônio Vieira. Na análise do texto que daí resulta, o chamado *Papel Forte*, destaca-se o uso que Vieira faz das informações sobre a Ásia para convencer o rei da necessidade de entregar Pernambuco aos holandeses e especulam-se suas possíveis fontes.

Isabel Drumond Braga, em "O Receituário de Francisco Borges Henriques: Culinária, Cosmética e Botica em Portugal no século XVIII" se dedica ao estudo de um manuscrito inédito no qual se encontram receitas de culinária a par de outras dedicadas a questões de higiene e beleza e mezinhas utilizadas na época, numa mistura comum neste tipo de documentos, em que se entrelaçam permanências e rupturas. Se no que se refere aos preparados com vista a obter saúde e beleza estamos perante um receituário bastante tradicional em que se cruzam superstição, magia e pretensa medicina já no que se refere ao receituário de culinária estamos perante um cozinheiro criativo que apresenta várias novidades, em especial no que se refere à utilização de novos produtos. Se outros predicados não se pudessem atribuir a um receituário manuscrito leigo e inédito de setecentos, bastaria que tivéssemos noção da raridade deste tipo de fontes para o Portugal Moderno para avaliarmos a importância do mesmo. A obra é relevante por apresentar receitas de culinária a par de outras dedicadas a matérias de higiene

e beleza e mezinhas, numa mistura comum neste tipo de documentos, em que se entrelaçaram permanências e rupturas.

O conteúdo de duas bibliotecas são analisadas em dois artigos. Ana Isabel Buescu, em "O lugar da História na livraria de D. Teodósio I, duque de Bragança", dedicou-se ao estudo da livraria do 5º duque de Bragança, D. Teodósio (†1563), a maior livraria nobiliárquica portuguesa do Renascimento, e uma das maiores da Europa do tempo. Depois de uma visão geral, na qual a autora caracteriza os conteúdos da livraria no seu conjunto, centra-se nos livros de História, que assumiram, com a Teologia e o Direito, uma expressão cimeira na livraria ducal.

A livraria conventual interessou a Ricardo Pessa de Oliveira. Em "A Livraria do Convento de Nossa Senhora do Cardal (Século XVIII)", analisa os espécimes que formavam a livraria daquela casa pertencente aos religiosos franciscanos da Província de Santo António, situado na vila de Pombal, a partir de um catálogo do século XVIII, o que lhe permitiu identificar as temáticas que compunham a biblioteca, a par das datas, dos locais de edição e dos idiomas em que as obras foram dadas à estampa, numa abordagem comparativa com as livrarias de outras casas religiosas da época.

Novamente uma biblioteca e a produção letrada para fins pedagógicos estão presentes no artigo "Livros e exames de Retórica no tempo de Pombal: a emergência de uma disciplina de conhecimento", de Maria Renata da Cruz Duran e Junior César Pereira. Com base em alguns dos primeiros exames de Retórica em Portugal e o índice da biblioteca de Manoel Inacio da Silva Alveranga, primeiro mestre licenciado da disciplina na América Portuguesa, os autores recuperam a genealogia dos estudos dessa matéria no ambiente luso-brasileiro.

Dois artigos abordam a produção periodística. Cesar da Silva e David Francisco Penteado, em "O perfil dos redatores do periódico *O Auxiliador da Indústria Nacional* (1833-1896)" analisam, por meio da prosopografia, o perfil dos redatores de um jornal de vulgarização do saber científico no Brasil do século XIX, *O Auxiliador da Indústria Nacional*, um caso raro de longevidade do periodismo brasileiro do período. Teresa Nunes, em "Expressões culturais na Lisboa revolucionária. Carlos Malheiro Dias, um cronista da cidade (1904-1913)", deteve-se na figura de Carlos Malheiro Dias (1875-1941), literato, historiador e colaborador da imprensa, que dividiu a sua vida entre Portugal e o Brasil. Observador atento e crítico da realidade lisboeta pré e pós revolucionária da capital, Malheiro Dias escreveu para o jornal *Comércio do Porto* crónicas intituladas "Cartas de Lisboa", as quais constituíram um repositório relevante para a reconstituição dos ambientes culturais de então, dados a conhecer pela pena de um monárquico.

Também sobre a produção letrada no século XX trata o artigo de Paulo Drumond Braga, "A educação no discurso parlamentar feminino português (Estado Novo, 1935-1974)", dedicado à participação feminina na Assembleia Nacional, a câmara legislativa do Estado Novo português, que, entre 1935 e 1974 albergou 22 mulheres. Destacam-se os temas educacionais justificados pelo fato de onze delas serem professoras de diferentes graus de ensino. Foram objeto de atenção matérias como o papel da universidade, as reformas dos ensinos primário e liceal, o lugar da mãe como educadora, a condição social dos professores e a ação de instituições como a Mocidade Portuguesa, a Mocidade Portuguesa Feminina, a Obras das Mães pela Educação Nacional, sem esquecer as especificidades de Angola e Moçambique.

Artes plásticas e biografia dialogam no artigo de Ana Heloisa Molina, "A biografia de Eliseu Visconti pela escrita de Frederico Barata". Eliseu d'Angelo Visconti (1866-1944), pintor italiano naturalizado brasileiro foi objeto de uma biografia do crítico de arte Frederico Barata, *Eliseu Visconti e seu tempo*, publicada em 1944. A obra é analisada considerando a interface entre biografia e crítica de arte, de um lado, e as reflexões da micro-história como instrumento de análise das relações com o contexto, de outro.

Eis um pequeno mas variado leque de autores e temas de história da cultura letrada nas perspectiva brasileira e portuguesa, revelador de linhas de investigação todas já consagradas através de metodologias experimentadas. Independentemente da formação e da experiência dos autores envolvidos, todas as colaborações resultaram de investigações mais vastas e aprofundadas levadas a efeito num passado muito recente e cujos resultados se podem ver igualmente em outros trabalhos acadêmicos. Desta colaboração entre docentes de várias instituições brasileiras e portuguesas pretende-se um maior conhecimento das práticas historiográficas dos dois países e um estreitamento dos laços pessoais e institucionais, a concretizar através da circulação de docentes e discentes.